

Mais de 40 mil empregos diretos

Com capacidade para receber até duas mil empresas, a Cidade Digital será um grande foco de geração de empregos. A expectativa é de que sejam gerados entre 40 mil e 50 mil empregos diretos, além dos indiretos e temporários, durante a construção. "A luta por esse projeto dura quase dois anos. A aprovação na Câmara dos Deputados tem enorme importância para o DF, para a região Centro-Oeste e para o País", afirma Izalci Lucas, secretário de Ciência e Tecnologia. Segundo ele, há, ainda, o aspecto social, que será a absorção dos alunos formados pelas faculdades dessa área.

A expectativa de Izalci e de empresários do setor é de que a tramitação no Senado seja rápida, assim como a sanção do presidente Lula. "Com o processo concluído, Brasília irá se consolidar como a capital da tecnologia", afirma o secretário.

Antônio Fábio Ribeiro, presidente do Sindicato das Indústrias da Tecnologia da Informação (Sinfor), acredita que não haverá impedimentos para o restante da tramitação. "Houve um acordo de lideranças, grande esforço do GDF, empenho da bancada do DF e apoio até da Casa Civil. Não vejo problemas à frente", afirma o presidente do Sinfor. Ele

lamenta, porém, a perda de tempo com a discussão prolongada sobre o projeto. "De qualquer forma, estamos com todo o projeto desenhado. É só deslanchar", reforça.

De acordo com Ribeiro, o setor de Tecnologia da Informação é um dos que mais movimentam a economia no DF. São 1,8 mil empresas, que empregam mais de 35 mil pessoas e movimentam R\$ 4 bilhões por ano.

MARCO - "O Congresso percebeu a vocação do DF, que é a de construir inteligência. A criação desse parque vai ser um marco, apesar de já termos indústrias de ponta, pois

esperamos a abertura de cerca de duas mil empresas", comemora Antônio Rocha da Silva, presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra).

Segundo o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, Tadeu Filippelli, o GDF deve acelerar os estudos ambientais da região. "Essa aprovação representa um incentivo para o segmento, tão forte em Brasília, já que a cidade é sede de cerca de cinco das dez maiores empresas do ramo tecnológico", completou.

O projeto ficou emperrado por cerca de um ano e meio por divergências com o Ibama quanto à área a ser preservada.